



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

PROGRAMA DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO INTERCULTURAL- DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR INDÍGENA.

Vanessa Cardoso da Silva
CAA/UFPE

Vanessacardoso_73@hotmail.com

Juliana Vanessa Assis Ferreira
CAA/UFPE

Juliassis@hotmail.com

Cassia Carolyne Lopes de Lima
CAA/UFPE

Cassiacarollyne@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Desde o período da colonização a educação indígena vem acompanhada por princípios que visavam apenas à conversão religiosa e o uso da mão de obra para todo o tipo de trabalho acarretando ao longo do tempo na negação da identidade, da língua materna e na perda da sua cultura. Esse modelo educacional teve início a partir do movimento de catequização imposto pelos jesuítas como uma forma de submissão e homogeneização das culturas, sendo repetido ao longo dos séculos.

Após muito tempo de resistência e batalha a educação escolar indígena passa a ser reconhecida legalmente em suas diferenças e, só a partir da promulgação da Constituição de 1988 e da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 as escolas indígenas conquistam um currículo voltado para as suas especificidades como educação bilíngue, específica e diferenciada. E, para atender essa necessidade o MEC em parceria com as Universidades e outros órgãos da sociedade têm oferecido cursos de Licenciatura Específicos voltados para atender essas demandas, porém ainda há muito que fazer com relação à formação do professor indígena, tendo em vista que as experiências em andamento ainda são muito recentes, originárias do Programa de Licenciatura Indígena instituído pelo Edital nº 05, de 29/06/2005; Edital nº 3, de 24/06/2008; e Edital nº 8, de 27/04/2009.



Dado o caráter ainda propositivo e de formulação e, partindo do pressuposto de muitas instituições por diversos fatores encontram dificuldade na oferta de uma Educação Superior de qualidade aos povos indígenas, nossos estudos se concentram na investigação das propostas oferecidas pelo Curso de Licenciatura em Educação Intercultural da Universidade Federal de Pernambuco- Campus Agreste. Com isto pretendemos pesquisar o que o Programa de Educação Intercultural do CAA/UFPE trouxe de contribuições para os povos indígenas de Pernambuco?

Nesta linha de desenvolvimento o trabalho de coleta de dados terá como foco principal os encontros com os principais grupos sociais relacionados ao Curso em Educação Intercultural- Estudantes, Coordenação, Professores e Bolsistas, pois “a cada encontro é preciso “observar”, além das falas e dos silêncios, os espaços, os atores, as atividades, a atmosfera do ambiente, os comportamentos e os sentimentos” (Lage 2005, p.198). Todos esses elementos serão de suma importância para responder o problema traçado nesta pesquisa:

Formam objetivos desse estudo: Identificar as contribuições advindas com a implantação do Prolind; Conhecer o nível de satisfação dos discentes; Refletir sobre os desafios para a concretização de uma proposta específica e diferenciada de ensino superior aos povos indígenas.

METODOLOGIA

Nossa Pesquisa embasa-se numa abordagem qualitativa do tipo etnográfico fundamentada em Oliveira (2007), pois, esta trabalha com o universo dos significados, das hipóteses, dos valores e das atitudes que para serem compreendidas se faz necessária a participação direta do investigador com o objeto de estudo.

No intuito de alcançarmos os objetivos traçados faremos uso do caso alargado fundamentado em Boaventura Souza Santos (1993) e da grelha de dados fundamentada em Malinowski (1986).



Para tanto as técnicas de coleta de dados serão várias, de modo a atender às oportunidades de compreensão que estes encontros podem oferecer. Entre elas estão: observação direta, conversas informais aplicação de questionários, entrevistas bem como a análise dos documentos disponibilizados pela coordenação e/ou encontrados em livros e sites.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao realizarmos este exercício de pesquisa de campo nos deparamos com os diversos elementos que nos chamaram a atenção, dentre eles destacamos: No que diz respeito as contribuições do Programa de Licenciatura Intercultural oferecido no CAA/UFPE, um dos estudantes do Curso relata que:

A conquista deste direito veio através de muita luta movimentos e mobilizações de todos os povos indígenas de Pernambuco. Esperávamos por sua realização a mais de uma década, e ela está acontecendo graças à organização dos povos, que criou a COPIPE (comissão dos povos indígenas de Pernambuco), que uniu forças a outras organizações forçando o governo do Estado. (Estudante do curso; diário de campo Maio/2012).

Ainda referente a conquista do Curso em Educação Intercultural um estudante complementa dizendo que:

A Licenciatura Intercultural só foi possível graças à luta do movimento indígena de Pernambuco que através da COPIPE pressionou o Estado e articulou-se com Universidade mais especificamente o CAA, através da professora Alene Lage e Nélio. Nossa conquista, parceiros importantes foram fundamentais para garantia do curso, dentre eles, além da própria Universidade, o Centro de Cultura Luiz Freire e o Conselho Indígena Missionária. (Estudante do curso; diário de campo: Maio/2012).

No que diz respeito aos mecanismos oferecidos pela instituição percebemos que a mesma se esforça ao máximo para promover uma educação intercultural de qualidade, porém ainda tem alguns pontos que precisam ser revistos.

O curso é uma primeira experiência que tende a ser aprimorado para as turmas que virão. Entendemos que a Universidade, o mundo acadêmico é algo muito distante da realidade dos povos. Todas as aulas aconteceram na Universidade, faltando essa troca entre graduandos indígena e



professores, estes últimos podendo vir até os povos para conhecerem sua realidade sócio, política e econômica e que não veio a acontecer. (Estudante do Curso; diário de campo: Maio /2012).

Através dos relatos percebemos que apesar de apresentar algumas falhas o curso em geral é bem aceito pelos estudantes:

O tempo aqui vivenciado de aprendizagens com trocas de experiências entre os povos, conteúdos, trabalhos e laboratórios de apresentados, foram valiosíssimos para aprofundar meus conhecimentos. (Estudante do Curso; diário de Campo: Maio/2012)

Pois o mesmo vem oportunizando uma formação em nível superior que visa atender as demandas dos povos indígenas da região, em resumo podemos dizer que o curso pesquisado pode ser considerado como um marco na conquista de direito à educação específica em Pernambuco.

CONCLUSÃO

Levando em consideração o nosso problema de pesquisa que se concentra em pesquisar se o curso em Educação Intercultural da Universidade Federal de Pernambuco- Campus Agreste se constitui como diferenciado e quais os recursos utilizados para a sua efetivação? E a partir dos objetivos que permeiam essa investigação, chegamos as seguintes conclusões:

O Curso de Educação intercultural trouxe conquistas muito importantes para os povos indígenas, mesmo tendo alguns elementos que ainda estão passando por processos de ajustes haja vista que trata-se de um curso que está sendo vivenciado pela primeira vez na Instituição,

REFERENCIAS

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/leis1.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases (LDB 96)**. Disponível em:
[file:///C:/Users/Lupercinio/Downloads/ldb_5ed%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Lupercinio/Downloads/ldb_5ed%20(1).pdf) acesso 19/05/2014.

BRASIL. **Programa de Apoio à Formação Superior e Licenciaturas Interculturais Indígenas - PROLIND - Educação Indígena**. Disponível em:
http://gestao2010.mec.gov.br/o_que_foifeito/program_153.php



CONEDU

Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

LAGE, Allene Carvalho. **Lutas por inclusão nas margens do atlântico: um estudo comparado entre as experiências do Movimento dos Sem Terra/ Brasil e da associação In loco/ Portugal.** Volume I- Dissertação de Doutorado. Orientador: Boaventura de Souza Santos. Coimbra: Universidade de Coimbra. Faculdade de Economia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia. 2005.

LAGE, Allene Carvalho ET AL. **Observatório dos movimentos sociais.** SABERES. Ano I nº 01 jul/ago/set/out, 2005.

MALINOWSKI, B. **Introdução: O assunto, o método e o objetivo desta investigação.** São Paulo: Ática, 1986, p.30.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer Pesquisa Qualitativa.** Petrópolis-RJ: Vozes, 2007, p.37.
